

ECONOMIA

COMBUSTÍVEIS

Guerra aumenta preço e deixa mercado em alerta

Nas distribuidoras, diesel já subiu R\$ 1 e gasolina, R\$ 0,50; correção deve chegar ao consumidor nas próximas semanas

DA REDAÇÃO
redacao@jornalribeirao.com.br

Levantamento realizado pela Central de Monitoramento da Associação Núcleo Postos aponta que, em apenas dez dias, o preço do óleo diesel vendido pelas distribuidoras aos postos acumulou uma alta superior a R\$ 1,00 por litro em Ribeirão Preto. A gasolina não ficou atrás, registrando elevação média de R\$ 0,50 no mesmo período.

O salto nos preços é um reflexo direto do agravamento das tensões no Oriente Médio, envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã. Desde o início das hostilidades, o barril de petróleo do tipo Brent saltou de US\$ 61 para US\$ 120, praticamente dobrando de valor.

Além do preço elevado, os revendedores locais relatam um problema ainda mais imediato: a dificuldade para adquirir produtos. Segundo a associação, as distribuidoras alegam que a Petrobras está limitando o volume de fornecimento.

“Ainda não sabemos se é apenas uma estratégia de preço das distribuidoras, uma limitação para evitar o desabastecimento ou se já vivemos, na prática, o início de um racionamento”, afirma Fernando Roca, presidente da Associação Núcleo Postos. Ele lembra que o diesel é vital para a economia nacional, abastecendo 99% da frota de caminhões do país. “O cenário é incerto e preocupante”, completa.



Carro durante abastecimento em posto de combustíveis: preços disparam

Defasagem recorde

DEFASAGEM RECORDE

Dados da Associação Brasileira dos Importadores de Combustíveis (Abicom) revelam um abismo entre os preços praticados no Brasil e o mercado internacional. Nos polos da Petrobras, a defasagem chega a -85% no diesel (uma diferença de R\$ 2,74 por litro) e -49% na gasolina (R\$ 1,22 por litro).

Até o momento, a estatal não anunciou reajustes oficiais, mas a pressão do mercado externo coloca em dúvida até quando a companhia conseguirá segurar os valores.

Entressafra da cana complica cenário e pode refletir na bomba

O setor de combustíveis enfrenta um agravante sazonal: a entressafra da cana-de-açúcar. Com as usinas paradas para manutenção e estoques reguladores baixos, o mercado precisa suprir tanto a demanda direta nas bombas quanto a mistura obrigatória de 30% de etanol na gasolina.

“Não tem como esse cenário não causar um efeito cascata no setor produtivo, gerando pressão inflacionária que deve impactar a taxa Selic e outras variáveis da economia”, destaca Roca.

Diante da instabilidade, a recomendação para os motoristas é manter o cálculo da paridade na ponta do lápis. A orientação da Associação Núcleo Postos é que o abastecimento com etanol só é vantajoso se o preço do litro do biocombustível corresponder a, no máximo, 70% do valor da gasolina.

EFEITO CASCATA ATINGE O ETANOL

A crise nos combustíveis fósseis já empurrou o consumidor para o biocombustível. Com o aumento da procura, o etanol subiu, em média, R\$ 0,10 nas distribuidoras nos últimos dez dias.

SUSTENTABILIDADE

A liberdade de escolha: o novo mercado de energia em Ribeirão

FERNANDO DE LIMA CANEPELE*
canepele@usp.br



O ANO DE 2026 MARCA UM DIVISOR DE ÁGUAS PARA O SETOR PRODUTIVO DE RIBEIRÃO PRETO. SE ATÉ POUCO TEMPO A COMPRA DE ELETRICIDADE ERA UM ATO PASSIVO, RESTRITO AOS TERMOS DA CONCESSIONÁRIA LOCAL, A ABERTURA CONSOLIDADA DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA PARA A ALTA TENSÃO E A IMINÊNCIA DA PORTABILIDADE TOTAL TRANSFORMAM A ENERGIA EM UM INSUMO ESTRATÉGICO E NEGOCIÁVEL

Para padarias, supermercados e pequenas indústrias da nossa região, essa mudança não representa apenas uma possibilidade de redução de custos, mas a oportunidade de assumir o protagonismo na gestão de seus próprios recursos.

Na prática, o ambiente de contratação livre permite que o empresário escolha de quem comprar sua energia, negociando preços, prazos e, principalmente, a fonte de geração. Em uma cidade com o dinamismo comercial de Ribeirão, onde o custo com refrigeração e climatização é um dos maiores pesos no balanço mensal, a migração para o mercado livre pode significar uma economia real que varia entre 20% e 35% na fatura de energia. É a transição de um modelo de tarifa regulada para um ambiente de livre concorrência.

No entanto, essa liberdade exige um domínio técnico apurado sobre o arcabouço regulatório brasileiro. A migração não é um processo meramente administrativo; ela envolve a compreensão de conceitos como a demanda contratada, o risco hidrológico e a modulação do consumo. É fundamental que o empresário entenda a diferença entre a energia “contratada” e a “consumida”, além de estar atento às regras de comercialização da CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica). Sem uma análise criteriosa do perfil de carga, o que deveria ser economia pode se transformar em exposição financeira a preços de curto prazo (PLD).

Além do fator econômico, há o ganho reputacional. Ao optar por contratos de energia incentivada (solar, eólica ou biomassa), as empresas locais alinham-se às exigências globais de sustentabilidade e podem obter certificações que valorizam sua marca perante um consumidor cada vez mais consciente. É a engenharia elétrica servindo de suporte para a competitividade e para o cumprimento das metas de descarbonização do setor de serviços.

Para que Ribeirão Preto aproveite este ciclo, o conhecimento técnico deve caminhar junto com a estratégia de negócio. A abertura do mercado é um convite à modernização: quem souber interpretar os dados de seu consumo e antecipar as tendências regulatórias terá em mãos uma vantagem competitiva decisiva. O futuro da energia é livre, mas o sucesso nessa nova jornada depende, invariavelmente, de uma gestão técnica precisa e fundamentada.

*Engenheiro elétrico, professor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos (FZEA) da USP, em Pirassununga. Especialista em energia sustentável

EVENTO EM RP

Encontro traz a Ribeirão grandes executivos para debater liderança e rumos da economia nacional

O WTC Ribeirão Preto Business Club promove, na terça-feira (17), o WTC Fórum de CEOs, no Multiplan Hall do RibeirãoShopping, com o objetivo de discutir os rumos da economia e os desafios da liderança

empresarial no Brasil. O encontro reunirá 14 executivos de companhias de destaque nacional e global, como Santander Brasil, Paramount, Grupo Rodonaves e Ouro Fino Saúde Animal, entre outros.

Voltado exclusivamente à alta liderança, o evento deve receber cerca de 300 profissionais em cargos de alta chefia para analisar os principais vetores de crescimento e transformação do ambiente de negócios.

Além da participação dos executivos, haverá mesas redondas.

PROGRAMAÇÃO

A programação será aberta com um panorama macroeconômico conduzido pelo economista Gabriel Tamancoldi Couto, do Santander Brasil.

Na sequência, três painéis temáticos dividirão a agenda: o primeiro discutirá motores de investimento e competitividade com lideranças da Ouro Fino, Travelex e Athlon Energia; o segundo abordará

estratégia, inovação e escala com CEOs da Skala, Biscoitê e Performa IT; e o painel de encerramento focará em decisão e performance, reunindo os fundadores da Rodonaves e Ornare, além de diretores da Paramount e do Sebrae Previdência.

De acordo com Rodolfo D'Elboux Guimarães Neto, CEO do WTC Ribeirão Preto Business Club, o fórum busca criar um espaço de reflexão estratégica e conexão entre executivos que movimentam diferentes setores da economia.